

Estilos parentais e vinculação aos pares fazem a diferença nos motivos do consumo de álcool em jovens universitários?

¿Los estilos parentales y el apego a los compañeros marcan la diferencia en los motivos de consumo de alcohol en jóvenes universitarios?

Do Parenting Styles and Peer Attachment Make a Difference in the Reasons for Alcohol Consumption in University Students?

Catarina Pinheiro Mota

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
Centro de Psicologia da Universidade do Porto

Sandra de Assunção

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Doi: <https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.8875>

Resumo

A literatura suporta a importância da relação entre os jovens e as figuras parentais para um desenvolvimento adaptativo, nomeadamente capacidades pró-sociais e menor envolvimento em comportamentos de risco. A qualidade das relações com os pares pode também desempenhar um papel protetor no que respeita ao consumo de álcool. O objetivo deste estudo foca-se na análise do efeito dos estilos parentais e da vinculação aos pares nos motivos de consumo de álcool. Participaram 1.044 estudantes universitários de ambos os sexos com idades compreendidas entre os 18 e 25 anos ($M = 19.78$; $DP = 1.68$). De forma a recolher os dados recorreu-se a um questionário sociodemográfico, ao *Parenting Styles*

& Dimensions Questionnaire: Short Version (PSDQ), ao *Inventory of Peer and Parental Attachment* (IPPA-peer), ao *Drinking Motives Questionnaire – Revised* (DMQ-R) e ao *Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT). Os resultados apontam para um efeito preditor positivo dos estilos parentais autoritários e permissivos e da alienação aos pares face aos motivos de consumo de álcool e um efeito preditor negativo do estilo parental democrático e de uma vinculação aos pares pautada por comunicação e confiança. As mulheres apresentam maior qualidade relacional com os pares comparativamente com os jovens do sexo masculino. Os rapazes apresentam uma maior diversidade de motivos de consumo de álcool. Os resultados são discutidos considerando a

Catarina Pinheiro Mota ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-1814-7425>

Dirigir correspondência a Catarina Pinheiro Mota. Endereço: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Departamento de Educação e Psicologia, Edifício das Ciências Humanas e Sociais- Polo I, Quinta de Prados, 5000-801, Vila Real, Portugal. Correio eletrónico: catppmota@utad.pt. Esta investigação foi parcialmente financiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia - (FCT UIDB/00050/2020).

Para citar este artigo: Mota, C. P., & Assunção, S. (2023). Estilos parentais e vinculação aos pares fazem a diferença nos motivos do consumo de álcool em jovens universitários? *Avances en Psicología Latinoamericana*, 41(1), 1-23. <https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.8875>

relevância dos estilos parentais e qualidade das relações com os pares no desenvolvimento pessoal e as motivações dos jovens adultos, em contexto universitário, para a assunção de comportamentos de risco.

Palavras-chave: estilos parentais; vinculação aos pares; motivos de consumo de álcool; jovens adultos.

Resumen

La literatura apoya la importancia de la relación entre los jóvenes y las figuras parentales para un desarrollo adaptativo, es decir, habilidades prosociales y menor involucramiento en conductas de riesgo. La calidad de las relaciones con los compañeros también puede desempeñar un papel protector con respecto al consumo de alcohol. El objetivo de este estudio es analizar el efecto de los estilos de crianza y el apego entre pares, sobre las razones para el consumo de alcohol. Participaron 1.044 estudiantes universitarios de ambos sexos con edades comprendidas entre 18 y 25 años ($M = 19.78$; $DS = 1.68$). Para la recolección de datos se utilizó un cuestionario sociodemográfico, el *Parenting Styles & Dimensions Questionnaire: Short Version* (PSDQ), el *Inventory of Peer and Parental Attachment* (IPPA-peer), el *Drinking Motives Questionnaire – Revised* (DMQ-R) y el *Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT). Los resultados indican un efecto predictivo positivo de los estilos parentales autoritarios, permisivos y de alienación de los pares ante los motivos del consumo de alcohol, y un efecto predictivo negativo del estilo parental democrático y de apego a los pares basado en la comunicación y la confianza. Las mujeres tienen más calidad relacional con sus compañeros que los hombres jóvenes. Los hombres tienen una mayor diversidad de motivos para el consumo de alcohol. Los resultados se discuten considerando la relevancia de los estilos de crianza y la calidad de las relaciones con los pares en el desarrollo personal, y las motivaciones de los jóvenes en un contexto universitario para asumir conductas de riesgo.

Palabras clave: estilos de crianza; apego a compañeros; razones para el consumo de alcohol; adultos jóvenes.

Abstract

The importance of the relationship between young people and their parental figures for adaptative development has been supported by literature, namely prosocial capacities and less involvement in risk behaviors. The quality of peer relationships may also play a protective role regarding alcohol consumption. The aim of this study was to analyze the effect of parenting styles and peer attachment on the reasons for alcohol consumption. Participants were 1.044 university students of both sexes, between 18 and 25 years of age ($M = 19.78$; $SD = 1.68$). For data collection, a socio-demographic questionnaire, the *Parenting Styles & Dimensions Questionnaire: Short Version* (PSDQ), the *Inventory of Peer and Parental Attachment* (IPPA-peer), the *Drinking Motives Questionnaire – Revised* (DMQ-R), and the *Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT) were used. The results reveal a positive predictive effect of negative parenting styles (authoritarian and permissive) and alienation with peers on the reasons for alcohol consumption and a negative predictive impact on democratic parenting style and peer attachment based on communication and trust. Women have a better relational quality with their peers compared to males. Men have a greater diversity of reasons for consuming alcohol. Results are discussed considering the relevance of parenting styles, the quality of peer relationships in personal development, and the motivations of young adults, in a university context, for risk-taking behavior. *Keywords:* Parenting styles; peer attachment; reasons for alcohol consumption; young adults.

A vinculação aos cuidadores e os estilos parentais assumem especial relevância no comportamento e no desenvolvimento social e afetivo dos jovens. Segundo Bowlby (1969) a qualidade das ligações afetivas das primeiras relações de vinculação podem ter efeito na qualidade das relações que a criança estabelecerá ao longo da sua vida. Ao longo da adolescência ocorre a transição dos modelos de relação dos pais para os pares, sendo

que os modelos internos dinâmicos reorganizam-se no seio das ligações afetivas com os adultos e são posteriormente transferidos para os pares (Bowlby, 1969). Assim, ocorre um processo de separação-individuação no qual há uma diminuição da dependência familiar permitindo uma maior autonomia e maior aproximação aos pares (Blos, 1996). Pertencer a um grupo de pares tornar-se importante a partir da adolescência, uma vez que o sentimento de inclusão num grupo desempenha um papel importante prevenindo a solidão e potenciando um bem-estar geral (Gallegos et al., 2022; Tomé et al., 2012a; Zhang et al., 2021).

As relações com os grupos de pares podem também ter um efeito negativo nos jovens, uma vez que poderão ser facilitadores do envolvimento em comportamentos de risco, particularmente quando atravessam vivências mais ansiogênicas (Dotson et al., 2022), nomeadamente no consumo de álcool (Tomé et al., 2012b). Face à relação com os pares importa destacar vários estudos que verificaram que as mulheres jovens apresentam relações com os pares de maior qualidade (Laghi et al., 2016; Raboteg-Saric & Sakic, 2014), particularmente de confiança, pela sua maior disponibilidade e abertura para o estabelecimento de relações e procura de proximidade (Wang & Hu, 2021).

Baumrind (1991) refere que os pais são o principal meio de aprendizagem no desenvolvimento de competências psicossociais e de estratégias para lidar com os conflitos contribuindo assim para o desenvolvimento afetivo e comportamental dos jovens. Os estilos parentais dizem respeito ao clima emocional no qual as práticas parentais se expressam, incluindo o tom de voz e os gestos, isto é, engloba as práticas parentais e todos os aspectos de interação. Os diferentes tipos de estilos parentais assumem um papel preponderante no ajustamento psicossocial dos jovens (Baumrind, 1966, 1991). De acordo com a perspetiva de Baumrind (1966), os estilos parentais dividem-se em três: o *estilo permissivo* caracterizado por um padrão não punitivo, ausência de controlo e de regras, tolerância

parental no qual não existe suporte nem apoio. O *estilo autoritário* pautado pela exigência e pelo controlo excessivo, prevalece a obediência por poder, a restrição de autonomia, a autoridade e uma fraca afetividade com a criança. Por fim, o *estilo autoritativo* que traduz o afeto, apoio e cédência de autonomia aportada pelos pais, mas também considera a exigência e controlo/supervisão/monitorização dos comportamentos dos filhos. No presente estudo o estilo autoritativo não foi usado, considerando-se a versão proposta por Robinson et al. (1995; adaptado por Nunes & Mota, 2018), do *Parenting Styles & Dimensions Questionnaire: Short Version* (PSDQ), onde o *estilo democrático* surge como o terceiro estilo em alternativa ao autoritativo, definido como mais próximo ao estilo permissivo todavia mais equilibrado pela presença de regras e limites, afetividade, autonomia, suporte emocional, comunicação, controlo, disciplina e respeito mútuo.

Os estilos parentais podem fazer a diferença na transição dos jovens para o ensino superior, sendo uma tarefa desenvolvimental significativa que pode constituir um fator de adversidade capaz de potenciar alterações a nível de saúde mental, e o desenvolvimento de comportamentos de risco (Dias et al., 2019; Dotson et al., 2022; Vizzotto et al., 2017). Durante a transição para a universidade, verifica-se que os jovens que apresentam um contexto familiar associado ao estilo parental democrático encontram-se mais preparados emocionalmente e adaptam-se melhor ao contexto académico (Granja & Mota, 2018). O estilo parental democrático e a qualidade da vinculação favorecem o desenvolvimento de relações interpessoais saudáveis e que capacita os jovens a ultrapassar vivências negativas (Evangelista et al., 2018; Temiz & Cömert, 2018). A presença de uma autoestima e de um autoconceito positivos nos jovens são em parte explicados pela vivência dos jovens de contextos familiares pautados por um estilo parental democrático (Gallénos et al., 2022). Estudos verificaram que as mulheres tendem a perceber

um estilo parental mais democrático de ambos os pais comparativamente com os rapazes (Granja & Mota, 2018; Kashahu et al., 2014). Por outro lado, os estilos parentais permissivos e autoritários parecem estar ligados a uma maior probabilidade dos jovens desenvolverem problemas de adaptação e de condutas autodestrutivas nomeadamente o consumo de álcool (Baumrind, 1991; Kenney et al., 2015; Mota & Assunção, 2020).

O consumo de álcool continua a ser um problema de saúde atual e com consequências, nomeadamente a nível psicológico e social dos jovens adultos. No estudo de Evangelista et al. (2018), verificou-se que o consumo de álcool nos estudantes universitários tem vindo a aumentar e a iniciar mais precocemente, predispondo os jovens a envolverem-se em outros comportamentos de risco. Neste caso os fatores de risco podem ser de ordem familiar como a presença de estilos parentais autoritários (Garcia et al., 2020; Kenney et al., 2015) ou permissivos (Reis & Oliveira, 2015), e sociais como a associação a pares com comportamentos desviantes (Ferreira et al., 2022; Yuksek & Solakoglu, 2016), a vinculação insegura com os mesmos (Dotson et al., 2022; McKay, 2015; Temiz & Cömert, 2018), assim como a rejeição do grupo de pares (Brito et al., 2015; Filho & Teixeira, 2011). O estilo parental democrático pautado por um maior envolvimento, suporte, afeto e maior supervisão constitui um dos fatores protetores no que concerne o consumo de álcool (Balsa et al., 2018; Baumrind, 1991; Eiden et al., 2016; Mills et al., 2021; Zhen et al., 2021). Em termos de relações sociais, a qualidade da ligação aos pares na qual existe apoio, suporte e comunicação (Dagnoni & Garcia, 2014; Tomé et al., 2012a; Vizzotto et al., 2017), assim como ter amigos com comportamentos não-desviantes (Tomé et al., 2012b) constituem fatores protetores para o menor envolvimento com o álcool. McKay (2015) concluiu que os jovens expostos ao estilo parental democrático têm menor probabilidade de consumir álcool, mesmo após considerar o efeito do grupo de pares.

Existem várias razões pelas quais os jovens consomem bebidas alcoólicas, nomeadamente o motivo *social* associado à facilitação da interação social em contextos festivos, o motivo de *conformidade* é forma de se integrar num determinado grupo evitando a rejeição do jovem no grupo. O motivo por *realce* associado ao divertimento e à indução de afeto positivo, nomeadamente à sensação de bem-estar resultante do consumo de álcool, por último o motivo *coping* que está ligado a estratégias de fuga de emoções desagradáveis (Cooper, 1994).

Os estilos parentais exercidos com os filhos parecem ter um efeito no padrão de consumo e nas razões pelas quais os jovens consomem bebidas alcoólicas. A presença de estilos parentais negativos afeta o desenvolvimento de estratégias de *coping* adaptativas (Rubin et al., 2009), e associam-se a uma menor autoestima e mais problemas de integração social dos jovens (Baumrind, 1991). Jovens com uma perceção positiva das suas relações com as figuras parentais, nomeadamente a presença de um estilo parental democrático, apresentaram menores níveis nos diversos motivos de consumo de álcool (Labrie & Sessoms, 2012).

Além do efeito dos estilos parentais, as características pessoais como o sexo parecem fazer a diferença nas razões de consumo de álcool, sendo que os jovens do sexo masculino tendem a apresentar uma maior diversidade de razões para consumirem álcool (Loose & Acier, 2017). A saída de casa aquando do ingresso para o ensino superior é outra variável de interesse, sendo que estudantes deslocados apresentam tendencialmente maiores consumos de álcool (Jalilan et al., 2015; Rocha et al., 2021). O facto de existir um novo contexto com mais responsabilidades e maiores níveis de *stress*, existe um maior consumo de álcool como estratégia de *coping* (Galvão et al., 2017; Rodrigues et al., 2014).

A relação existente entre o risco de consumo e os motivos de consumo de álcool tem vindo a ser estudada, todavia, é visível a falta de

consistência dos resultados (Read et al., 2003). Verifica-se a existência de estudos que concluíram que jovens com maiores riscos de consumo de álcool tendem a consumir álcool como forma de enfrentar vivências negativas, isto é, como estratégia de *coping* (Duroy et al., 2017). Por outro lado, o estudo de Maphisa e Young (2018) concluiu que o consumo de maior risco se associa a razões sociais e de realce. Para Brito et al. (2015) a presença de alienação aos pares parece aumentar os níveis de consumo de álcool por motivo de conformidade, no sentido de procura de maior inclusão no grupo.

Nesta medida, embora a literatura relacione a importância dos estilos parentais e da qualidade da relação com os pares no desenvolvimento de comportamentos de consumo de álcool, o presente estudo pretende colmatar a relação entre estas variáveis e a inconsistência sobre a relação com os consumos de risco, os motivos de consumo, e a sua associação à transição e vivências dos jovens no contexto universitário em Portugal.

Objetivos

A presente investigação tem como objetivo analisar o efeito preditor dos estilos parentais e da vinculação aos pares nos motivos para o consumo de álcool em estudantes universitários, bem como analisar as diferenças face às variáveis sociodemográficas, nomeadamente o sexo, a saída do seio familiar no ingresso para o ensino superior e o risco de consumo de álcool.

Método

Participantes

Participaram 1.044 estudantes de uma universidade do Norte de Portugal, dos quais 767 (73.5%) do sexo feminino e 277 (26.5%) do sexo masculino

com idades compreendidas entre os 18 e 25 anos ($M = 19.78$; $DP = 1.68$). Os participantes foram selecionados de forma aleatória mediante aceitação de participação, depois do estudo ser apresentado e divulgado na universidade, além disso frequentavam licenciatura ou mestrado de diferentes áreas de estudo. Cerca de 842 (80.7%) dos jovens saíram de casa quando ingressaram para a universidade e 195 (18.7%) permaneceram na residência familiar. Relativamente à relação dos participantes com os pares, 227 (21.7%) sentem que não têm amigos próximos e 817 (78.3%) consideram ter amigos próximos.

Instrumentos

Foi utilizado um questionário sociodemográfico de forma a obter dados pessoais (e.g., sexo, idade, saída ou não de casa no ingresso para o ensino superior, se sente que tem amigos próximos).

O *Parenting Styles & Dimensions Questionnaire: Short Version* (PSDQ) (Robinson et al., 1995; adaptado por Nunes & Mota, 2018), permitiu avaliar a perceção dos jovens relativamente aos estilos parentais. Divide-se em 32 itens, com respostas tipo *Likert* de 1 (Nunca) a 5 (Sempre). Os itens estão divididos em sete subescalas que se agrupam em três dimensões (democrático, autoritário e permissivo). O estilo democrático (apoio e afeto (item 1,7,12,14,27), regulação (item 5,11,25,29,31) e a cedência de autonomia (item 3,9,18,21,22)). O estilo autoritário (coerção física (item 2,6,19,23), a hostilidade verbal (item 13,16,23,30) e a punição (item 4,10,26,28)). Por fim o estilo permissivo (indulgência (item 8,15,17,20,24)). De acordo com a sugestão de adaptação do instrumento segundo Nunes e Mota (2018) o item 23 ajustou melhor na dimensão regulação do que na dimensão hostilidade, sugestão que se adequou ao presente estudo pelo que se procedeu à alteração. Relativamente às análises psicométricas do presente estudo os valores de alfa de *Cronbach* para a figura paterna são de .89 e para a figura materna de .84. Relativamente

à análise da consistência interna das subescalas foram para pai e mãe respectivamente: afeto e apoio: .90/.86; regulação: .87/.83; cedência de autonomia: .88/.83; coerção física: .66/.71; hostilidade verbal: .56/.57; punição: .58/.57 e indulgência: .57/.56. Relativamente às análises fatoriais confirmatórias os resultados obtidos foram para o pai ($\chi^2(443) = 1833.255$; $p < .001$; $\chi^2/gl = 4.138$; $CFI = .909$; $NFI = .883$; $SRMR = .078$; $RMSEA = .055$) e para a mãe ($\chi^2(443) = 1674.703$; $p < .001$; $\chi^2/gl = 3.780$; $CFI = .902$; $NFI = .872$; $SRMR = .071$; $RMSEA = .052$).

O *Inventory of Peer and Parental Attachment* (IPPA) (Armsden & Greenberg, 1987; adaptado por Ferreira & Costa, 1998), permitiu avaliar a qualidade das relações de vinculação aos pares. É constituído por 25 itens divididos em três dimensões: *confiança* (item 5,6,8,12,13,14,15,19,20,21), *comunicação* (item 1,2,3,7,16,17,24,25) *alienação* e (item 4,9,10,11,18,22,23). As respostas são do tipo *Likert* que varia de 1 (discordo totalmente) a 6 (concordo totalmente), ressaltando que o item 5 é um item invertido. O instrumento revelou uma elevada fiabilidade, sendo o alfa de Cronbach de .90 para a dimensão confiança, .88 para a comunicação e .78 para a alienação. Quanto à análise fatorial confirmatória os valores apresentam índices de ajustamento adequados ($\chi^2(268) = 1710.854$; $p < .001$; $\chi^2/gl = 6.384$; $CFI = .896$; $NFI = .880$; $SRMR = .0516$; $RMSEA = .072$).

O *Drinking Motives Questionnaire – Revised* (DMQ-R) (Cooper, 1994; adaptado por Martins et al., 2016), foi usado no sentido de avaliar os motivos que levam os jovens a consumirem bebidas alcoólicas. Divide-se em quatro dimensões: o *social* (item 3,5,11,14,16), o *realce* (item 7,9,10,13,18), o *coping* (itens 1,4,6,17,15) e o de *conformidade* (itens 2,8,12,19,20). As respostas são dadas numa escala do tipo *Likert* que varia de 1 (nunca/ quase nunca) a 5 (quase sempre/sempre).

Relativamente aos valores da consistência interna os valores de alfa de Cronbach foram de .88 para a dimensão social, .90 para realce, .86 para

coping e .71 para conformidade. Quanto à análise fatorial confirmatória os resultados apresentam índices de ajustamento adequados ($\chi^2(160) = 1108.042$; $p < .001$; $\chi^2/gl = 6.925$; $CFI = .927$; $NFI = .916$; $SRMR = .0785$; $RMSEA = .075$).

O *Alcohol Use Disorders Identification Test – (AUDIT)* (Saunders et al., 1993; adaptado por Cunha, 2002), permitiu avaliar os diferentes tipos de consumo de álcool. Foi utilizada a pontuação total do instrumento, ou seja, a pontuação dos 10 itens (0 a 40 pontos), sendo que o intervalo de 0 a 7 é de abstinência/baixo risco, de 8 a 15 é consumo de risco, de 16 a 19 é um consumo nocivo e superior a 20 é considerado consumo de dependência. As respostas são dadas numa escala do tipo *Likert* que varia de 0 a 4. A escala total apresenta um alfa de Cronbach de .91 e índice de ajustamento adequados ($\chi^2(33) = 113.046$; $p < .001$; $\chi^2/gl = 3.426$; $CFI = .987$; $NFI = .981$; $SRMR = .023$; $RMSEA = .048$).

Procedimento

O protocolo foi aprovado pela Comissão de Ética Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro tendo sido posteriormente realizados os pedidos por escrito a cada Presidente de Escola. A recolha de dados ocorreu em contexto de sala de aula com a presença da investigadora, tendo sido transmitidos de forma breve os objetivos de estudo, os pressupostos da confidencialidade e o caráter voluntário da participação. Solicitou-se a cada participante a assinatura do Consentimento Livre e Esclarecido para a recolha dos dados que foram recolhidos de forma aleatória em diversos cursos e ciclos de estudos. A recolha ocorreu num único momento, evidenciando o caráter transversal do estudo.

Estratégias de análise de dados

Utilizou-se o programa estatístico *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS, versão 23). Foi testado o tamanho da amostra através do *G*Power*

3.1.9.4., considerando a tipologia de análises prevista no estudo, com um tamanho de efeito $D = .5$, nível de significância .05 e um poder de .95, prevendo um mínimo de 176 participantes. Após serem assegurados procedimentos de limpeza da amostra e os pressupostos da normalidade procedeu-se à análise dos dados através de testes paramétricos, ressaltando que foram considerados valores de significância de $p < .05$ (Field, 2005). Em seguida, analisou-se a consistência interna dos instrumentos através do alfa de Cronbach e procedeu-se às análises confirmatórias através do programa AMOS (versão 23). Realizou-se a análise diferencial através do *Teste-t* e da MANOVA, com o objetivo de analisar a existência de diferenças entre as variáveis sociodemográficas e os instrumentos. Efetuaram-se as análises de predição, através das regressões múltiplas hierárquicas de forma a analisar a predição existente entre a variável dependente e as variáveis independentes, tendo sido criada variáveis *dummy* para as variáveis sexo e saída de casa aquando do ingresso para o ensino superior.

Resultados

Risco de consumo de álcool

Os resultados referentes ao risco de consumo de álcool demonstraram que 121 jovens (11.6%) apresentam um baixo consumo/abstinência, 515 (49.3%) um consumo de risco, 239 (22.9%) um consumo nocivo e 169 (16.2%) um consumo de dependência.

Análises de variância dos estilos parentais, vinculação aos pares e motivos de consumo de álcool

No que respeita a análise diferencial entre a variável vinculação aos pares e sexo, verificam-se diferenças estatisticamente significativas entre os jovens do sexo masculino e feminino ao nível da

comunicação entre pares [$t_{(1042)} = 5.172, p < .001$], confiança aos pares [$t_{(546,263)} = 2.372, p = .018$] e da alienação aos pares [$t_{(1042)} = -2.806, p = .005$]. Relativamente à variável estilo parental paterno e sexo, verificam-se diferenças estatisticamente significativas em três dimensões, sendo essas três pertencentes ao estilo autoritário: coerção física [$t_{(528,491)} = -3.548, p < .001$], hostilidade verbal [$t_{(1042)} = -3.408, p = .001$] e punição [$t_{(445,354)} = -2.497, p = .013$]. No que diz respeito à análise diferencial entre o estilo parental materno e o sexo, verificam-se diferenças estatisticamente significativas em cinco dimensões: o afeto e apoio [$t_{(1042)} = 2.899, p = .004$], a cedência de autonomia [$t_{(1042)} = 2.110, p = .035$], a coerção física [$t_{(403,283)} = -3.100, p = .002$], a hostilidade verbal [$t_{(1042)} = -2.546, p = .011$] e a punição [$t_{(449,381)} = -2.315, p = .021$]. No que diz respeito à análise de variância da variável motivos do consumo de álcool em função do sexo, verificam-se diferenças estatisticamente significativas uma vez que os jovens do sexo masculino relatam em todas as dimensões valores mais elevados obtendo para o motivo social [$t_{(452,869)} = -5.720, p < .001$], para o realce [$t_{(439,322)} = -5.020, p < .001$], para o *coping* [$t_{(437,306)} = -2.848, p = .005$] e para a conformidade [$t_{(360,684)} = -4.499, p < .001$] (Tabela 1).

Relativamente à análise diferencial entre a variável vinculação aos pares face aos jovens que saíram de casa quando do ingresso para o ensino superior não existem diferenças estatisticamente significativas sendo que para a dimensão confiança aos pares o resultado foi [$t_{(1035)} = .454, p = .650$], para a comunicação entre pares [$t_{(1035)} = .397, p = .692$] e a alienação aos pares [$t_{(1035)} = .510, p = .610$]. Quanto ao estilo parental paterno, verificam-se diferenças estatisticamente significativas face à variável saída de casa dos jovens, nomeadamente na regulação [$t_{(1035)} = 2.253, p = .024$] e cedência de autonomia [$t_{(1035)} = 2.165, p = .031$]. Relativamente à variável referente ao estilo parental materno verificam-se diferenças estatisticamente significativas face aos jovens que saíram de casa, nomeadamente na dimensão regulação [$t_{(1035)} = 2.336,$

Tabela 1

Análise diferencial da vinculação aos pares, dos estilos parentais e dos motivos de consumo de álcool em função do sexo

Variable	Sexo	$M \pm DP$	IC 95 %	Direção das diferenças
Vinculação aos pares				
Comunicação	1-Feminino	4.80±.76	[.172; .370]	1>2
	2-Masculino	4.53±.70		
Confiança	1-Feminino	5.05±.73	[.019; .202]	1>2
	2-Masculino	4.94±.64		
Alienação	1-Feminino	2.25±.79	[-.256; -.050]	1<2
	2-Masculino	2.41±.73		
Estilo parental - Pai				
Coerção física	1-Feminino	1.09±.26	[-.126; -.036]	1<2
	2-Masculino	1.17±.35		
Hostilidade	1-Feminino	2.19±.85	[-.314; -.085]	1<2
	2-Masculino	2.39±.78		
Punição	1-Feminino	1.54±.56	[-.189; -.026]	1<2
	2-Masculino	1.64±.62		
Estilo parental - Mãe				
Afeto e apoio	1-Feminino	4.01±.91	[.059; .304]	1>2
	2-Masculino	3.83±.85		
Cedência de autonomia	1-Feminino	3.82±.85	[.009; .239]	1>2
	2-Masculino	3.70±.81		
Coerção física	1-Feminino	1.11±.30	[-.131; -.029]	1<2
	2-Masculino	1.19±.39		
Hostilidade	1-Feminino	2.36±.88	[-.272; -.035]	1<2
	2-Masculino	2.52±.81		
Punição	1-Feminino	1.56±.55	[-.189; -.023]	1<2
	2-Masculino	1.66±.61		
Motivos de consumo de álcool				
Social	1-Feminino	2.12±1.00	[-.577; -.282]	1 < 2
	2-Masculino	2.55±1.09		
Realce	1-Feminino	1.85±.97	[-.525; -.230]	1 < 2
	2-Masculino	2.23±1.11		
Coping	1-Feminino	1.54±.76	[-.284; -.052]	1 < 2
	2-Masculino	1.71±.87		
Conformidade	1-Feminino	1.10±.24	[-.159; -.062]	1 < 2
	2-Masculino	1.21±.38		

$p = .020$] e cedência de autonomia [$t_{(1035)} = 2.363$, $p = .018$]. Relativamente aos motivos de consumo de álcool face aos jovens que saíram de casa no ingresso para o ensino superior verificam-se diferenças significativas na dimensão social [$t_{(1035)} = 2.540$, $p = .011$], realce [$t_{(321.121)} = 3.431$, $p = .001$] e *coping* [$t_{(329.765)} = 2.380$, $p = .018$] (Tabela 2).

Quanto à análise diferencial entre a variável vinculação aos pares face ao risco de consumo de álcool não existem diferenças estatisticamente significativas, sendo que para a dimensão confiança o resultado obtido foi [$F(3.1040) = .733$, $p = .533$, $\eta^2 = .002$], para a comunicação [$F(3.1040) = .833$, $p = .476$, $\eta^2 = .002$] e para a alienação [$F(3.1040) = 1.126$, $p = .338$, $\eta^2 = .002$].

Todavia, as análises multivariadas demonstram a existência de diferenças estatisticamente significativas do estilo parental paterno face ao risco de consumo de álcool [$F(3.1040) = 2.025$, $p = .004$, $\eta^2 = .013$], nomeadamente na dimensão hostilidade verbal [$F(3.1040) = 7.894$, $p = .004$, $\eta^2 = .022$], punição [$F(3.1040) = 6.396$, $p < .001$, $\eta^2 = .018$] e indulgência [$F(3.1040) = 4.556$, $p = .004$, $\eta^2 = .013$]. Relativamente ao estilo parental materno existem diferenças estatisticamente significativas face ao risco de consumo de álcool [$F(21.3108) = 2.647$, $p < .001$, $\eta^2 = .018$], nomeadamente na dimensão afeto e apoio [$F(3.1040) = 2.707$, $p = .044$, $\eta^2 = .008$], coerção física [$F(3.1040) = 3.480$, $p = .015$, $\eta^2 = .010$], hostilidade verbal [$F(3.1040) = 8.184$, $p < .001$,

Tabela 2

Análise diferencial dos estilos parentais e dos motivos de consumo de álcool em função da saída de casa no ingresso ao ensino superior

Variable	Saída de casa	$M \pm DP$	IC 95 %	Direção das diferenças
Estilo parental - Pai				
Regulação	1-Sim	3.33±1.02	[.024; .343]	1>2
	2-Não	3.15±1.03		
Cedência de autonomia	1-Sim	3.57±.98	[.016; .323]	1>2
	2-Não	3.40±1.01		
Estilo parental - Mãe				
Regulação	1-Sim	3.58±.91	[.027; .310]	1>2
	2-Não	3.41±.91		
Cedência de autonomia	1-Sim	3.82±.03	[.026;.286]	1>2
	2-Não	3.66±.88		
Motivos de consumo álcool				
Social	1-Sim	2.27±1.05	[.048; .372]	1>2
	2-Não	2.06±1.00		
Realce	1-Sim	2.00±1.04	[.109; .403]	1>2
	2-Não	1.74±.91		
Coping	1-Sim	1.61±.81	[.023; .247]	1>2
	2-Não	1.47±.69		

$\eta^2 = .023$], punição [$F(3.1040) = 8.294, p < .001, \eta^2 = .023$] e indulgência [$F(3.1040) = 6.788, p < .001, \eta^2 = .019$]. Por fim, no que respeita aos motivos de consumo em função do risco de consumo de álcool verificaram-se diferenças estatisticamente significativas em todas as dimensões

[$F(12.3117) = 52.374, p < .001, \eta^2 = .168$], sendo social [$F(3.1040) = 258.089, p < .001, \eta^2 = .427$], realce [$F(3.1040) = 253.546, p < .001, \eta^2 = .422$], de coping [$F(3.1040) = 125.172, p < .001, \eta^2 = .265$] e conformidade [$F(3.1040) = 15.769, p < .001, \eta^2 = .044$] (Tabela 3).

Tabela 3

Análise diferencial dos estilos parentais e dos motivos de consumo de álcool em função do risco de consumo de álcool

Variable	Risco de consumo de álcool	$M \pm DP$	IC 95 %	Direção das diferenças
Estilo parental - Pai				
Hostilidade	1-Abstinência/baixo risco	2.15±.89	[2.00; 2.30]	2<1<3<4
	2-Consumo de risco	2.14±.82	[2.07; 2.22]	
	3-Consumo nocivo	2.37±.80	[2.27; 2.48]	
	4-Dependência	2.44±.85	[2.31; 2.56]	
Punição	1-Abstinência/baixo risco	1.53±.55	[1.43; 1.63]	2<1<3<4
	2-Consumo de risco	1.51±.55	[1.46; 1.56]	
	3-Consumo nocivo	1.60±.57	[1.53; 1.67]	
	4-Dependência	1.72±.65	[1.63; 1.81]	
Indulgência	1-Abstinência/baixo risco	1.58±.64	[1.47; 1.68]	1<2<3<4
	2-Consumo de risco	1.65±.59	[1.60; 1.70]	
	3-Consumo nocivo	1.73±.59	[1.65; 1.80]	
	4-Dependência	1.81±.65	[1.72; 1.90]	
Estilo parental - Mãe				
Afeto e apoio	1-Abstinência/baixo risco	4.06±.92	[3.90; 4.22]	4<3<1<2
	2-Consumo de risco	4.02±.90	[3.94; 4.09]	
	3-Consumo nocivo	3.89±.91	[3.77; 4.00]	
	4-Dependência	3.84±.82	[3.71; 3.98]	
Coerção física	1-Abstinência/baixo risco	1.06±.21	[1.00; 1.12]	1<2<3<4
	2-Consumo de risco	1.12±.31	[1.10; 1.15]	
	3-Consumo nocivo	1.15±.36	[1.11; 1.19]	
	4-Dependência	1.18±.41	[1.13; 1.23]	

Variable	Risco de consumo de álcool	<i>M ± DP</i>	<i>IC 95 %</i>	Direção das diferenças
Hostilidade	1-Abstinência/baixo risco	2.29±.90	[2.14; 2.44]	1<2<3<4
	2-Consumo de risco	2.31±.87	[2.24; 2.38]	
	3-Consumo nocivo	2.48±.79	[2.37; 2.59]	
	4-Dependência	2.65±.86	[2.52; 2.78]	
Punição	1-Abstinência/baixo risco	1.58±.58	[1.48; 1.68]	2<1<3<4
	2-Consumo de risco	1.52±.54	[1.47; 1.57]	
	3-Consumo nocivo	1.61±.56	[1.53; 1.68]	
	4-Dependência	1.77±.62	[1.68; 1.85]	
Indulgência	1-Abstinência/baixo risco	1.67±.61	[1.56; 1.78]	1<2<3<4
	2-Consumo de risco	1.73±.61	[1.68; 1.79]	
	3-Consumo nocivo	1.82±.61	[1.74; 1.90]	
	4-Dependência	1.95±.69	[1.86; 2.05]	
Motivos de consumo				
Social	1-Abstinência/baixo risco	1.08±.28	[.94;1.22]	1<2<3<4
	2-Consumo de risco	1.90±.80	[1.84;1.97]	
	3-Consumo nocivo	2.78±.91	[2.68;2.88]	
	4-Dependência	3.31±.84	[3.19;3.43]	
Realce	1-Abstinência/baixo risco	1.05±.24	[.91;1.19]	1<2<3<4
	2-Consumo de risco	1.55±.71	[1.49;1.62]	
	3-Consumo nocivo	2.45±.95	[2.35;2.55]	
	4-Dependência	3.10±.95	[2.98;3.22]	
Coping	1-Abstinência/baixo risco	1.04±.16	[.92;1.17]	1<2<3<4
	2-Consumo de risco	1.35±.57	[1.29;1.41]	
	3-Consumo nocivo	1.85±.81	[1.77;1.94]	
	4-Dependência	2.32±.97	[2.22;2.43]	
Conformidade	1-Abstinência/baixo risco	1.03±.15	[.98;1.08]	1<2<3<4
	2-Consumo de risco	1.10±.26	[1.08;1.13]	
	3-Consumo nocivo	1.15±.30	[1.11;1.18]	
	4-Dependência	1.25±.40	[1.20;1.29]	

Papel preditor dos estilos parentais e da vinculação aos pares nos motivos de consumo de álcool

Procedeu-se à realização de análises de regressão múltipla hierárquica para avaliar o efeito preditor dos estilos parentais e da vinculação aos pares nos motivos de consumo de álcool. Foram realizadas análises independentes para pai e mãe, uma vez que existia controlo e perda de efeito quando da introdução das duas variáveis em simultâneo. Na análise de regressão múltipla face ao motivo de consumo de álcool social, verifica-se que no primeiro modelo (estilo parental paterno) nove variáveis apresentam uma contribuição significativa ($p < .05$) enquanto predictoras do motivo de consumo de álcool social, cuja a sua apresentação se encontra por ordem decrescente de importância: sexo (masculino) ($\beta = .179$), confiança ($\beta = .156$), afeto e apoio ($\beta = -.135$), alienação ($\beta = .115$), punição ($\beta = .106$), hostilidade ($\beta = .101$), saída de casa ($\beta = -.080$), indulgência ($\beta = .073$) e por fim coerção física ($\beta = -.066$). Relativamente ao segundo modelo (estilo parental materno), verificam-se oito variáveis com contribuição significativa enquanto predictoras do motivo social, encontrando-se as mesmas por ordem decrescente de importância: sexo (masculino) ($\beta = .170$), confiança ($\beta = .162$), alienação ($\beta = .130$), afeto e apoio ($\beta = -.112$), indulgência ($\beta = .109$), hostilidade ($\beta = .087$), punição ($\beta = .081$) e saída de casa ($\beta = -.078$) (Tabela 4).

Quanto à dimensão realce da escala dos motivos de consumo de álcool, verifica-se que no primeiro modelo (estilo parental paterno) seis variáveis apresentam uma contribuição significativa ($p < .05$) enquanto predictoras do motivo de consumo de álcool realce, cuja a sua apresentação se encontra por ordem decrescente de importância: sexo (masculino) ($\beta = .158$), afeto e apoio ($\beta = -.149$), confiança

($\beta = .152$), punição ($\beta = .113$), alienação ($\beta = .111$) e saída de casa ($\beta = -.100$). Quanto ao segundo modelo (estilo parental materno), verificam-se sete variáveis com contribuição significativa enquanto predictoras do motivo realce, encontrando-se as mesmas por ordem decrescente: sexo (masculino) ($\beta = .149$), afeto e apoio ($\beta = -.137$), confiança ($\beta = .130$), alienação ($\beta = .120$), punição ($\beta = .100$), saída de casa ($\beta = .098$) e indulgência ($\beta = .086$) (Tabela 4).

Na dimensão *coping* da escala relativa aos motivos de consumo de álcool, verifica-se que no primeiro modelo (estilo parental paterno) quatro variáveis apresentam uma contribuição significativa ($p < .05$) enquanto predictoras do motivo de consumo de álcool *coping*, cuja a sua apresentação se encontra por ordem decrescente de importância: alienação ($\beta = .211$), comunicação ($\beta = -.118$), punição ($\beta = .100$) e sexo (masculino) ($\beta = .082$). Quanto ao modelo referente ao estilo parental materno constata-se que cinco variáveis apresentam uma contribuição significativa, encontrando-se apresentadas por ordem de importância: alienação ($\beta = .221$), comunicação ($\beta = .111$), hostilidade ($\beta = .101$), sexo ($\beta = .079$) e indulgência ($\beta = .075$) (Tabela 4).

Por fim, na dimensão conformidade da escala dos motivos de consumo de álcool, verifica-se no modelo da figura paterna que quatro variáveis apresentam uma contribuição significativa: alienação ($\beta = .226$), sexo (masculino) ($\beta = .162$), punição ($\beta = .092$) e indulgência ($\beta = .077$). Quanto às contribuições das dimensões independentes do modelo materno, verifica-se que três variáveis apresentaram um contributo estando as mesmas apresentadas por ordem decrescente de importância: alienação ($\beta = .220$), sexo ($\beta = .152$) e indulgência ($\beta = .088$) (Tabela 4).

Tabela 4

Regressões múltiplas hierárquicas para os motivos de consumo de álcool: social, realce, coping e conformidade

Motivo social	Figura paterna							Figura materna						
	R ²	R ² Change	b	SE	β	t	p	R ²	R ² Change	b	SE	β	t	p
Bloco 1	.040	.040						.040	.040					
Sexo (<i>dummy</i>)			.422	.072	.179	5.835	.000			.402	.072	.170	5.582	.000
Idade			.015	.019	.024	.792	.428			.017	.019	.028	.928	.353
Saída de casa (<i>dummy</i>)			-.212	.079	-.080	-2.679	.008			-.209	.080	-.078	-2.626	.009
Bloco 2 - IPPA	.064	.023						.064	.023					
Comunicação			.044	.074	.032	.600	.549			.036	.074	.026	.492	.623
Confiança			.231	.085	.156	2.719	.007			.240	.085	.162	2.817	.005
Alienação			.154	.055	.115	2.823	.005			.174	.054	.130	3.206	.001
Bloco 3- PSDQ	.116	.052						.111	.048					
Afeto e apoio			-.128	.054	-.135	-2.358	.019			-.131	.060	-.112	-2.185	.029
Regulação			-.049	.053	-.048	-.914	.361			-.040	.052	-.035	-.765	.444
Cedência de autonomia			.072	.060	.069	1.204	.229			.090	.063	.073	1.435	.152
Coerção física			-.237	.119	-.066	-2.000	.046			-.128	.105	-.040	-1.223	.222
Hostilidade verbal			.126	.047	.101	2.678	.008			.105	.044	.087	2.380	.017
Punição			.193	.070	.106	2.761	.006			.149	.071	.081	2.113	.035
Indulgência			.125	.057	.073	2.172	.030			.181	.055	.109	3.290	.001
Motivo realce	R ²	R ² Change	b	SE	β	t	p	R ²	R ² Change	b	SE	β	t	p
Bloco 1	.038	.038						.038	.038					
Sexo (<i>dummy</i>)			.366	.072	.158	5.094	.000			.345	.071	.149	4.853	.000
Idade			.026	.018	.042	1.408	.159			.029	.018	.047	1.549	.122
Saída de casa (<i>dummy</i>)			-.261	.079	-.100	-3.323	.001			-.257	.079	-.098	-3.266	.001
Bloco 2 - IPPA	.056	.018						.056	.018					
Comunicação			.053	.073	.039	.730	.466			.048	.073	.035	.657	.512
Confiança			.182	.084	.125	2.153	.032			.188	.084	.130	2.235	.026
Alienação			.146	.054	.111	2.689	.007			.158	.054	.120	2.928	.003
Bloco 3- PSDQ	.096	.040						.097	.041					
Afeto e apoio			-.139	.054	-.149	-2.579	.010			-.156	.059	-.137	-2.642	.008
Regulação			.066	.053	.066	1.241	.215			.029	.052	.026	.558	.577

Figura paterna								Figura materna						
Cedência de autonomia			.001	.060	.001	.019	.985			.062	.062	.051	.992	.321
Coerção física			-.206	.118	-.058	-1.750	.080			-.081	.103	-.026	-.778	.437
Hostilidade verbal			.054	.046	.045	1.172	.242			.060	.044	.051	1.372	.170
Punição			.201	.069	.113	2.901	.004			.180	.070	.100	2.569	.010
Indulgência			.096	.057	.057	1.692	.091			.140	.054	.086	2.574	.010
Motivo <i>coping</i>	R ²	R ² Change	b	SE	β	t	p	R ²	R ² Change	b	SE	β	t	p
Bloco 1	.017	.017						.017	.017					
Sexo (<i>dummy</i>)			.148	.056	.082	2.654	.008			.141	.055	.079	2.560	.011
Idade			-.014	.014	-.030	-1.002	.316			-.013	.014	-.027	-.881	.379
Saída de casa (<i>dummy</i>)			-.118	.061	-.058	-1.931	.054			-.111	.061	-.055	-1.828	.068
Bloco 2 - IPPA	.062	.045						.062	.045					
Comunicação			.124	.057	.118	2.178	.030			.116	.057	.111	2.048	.041
Confiança			.026	.065	.023	.405	.686			.023	.065	.020	.346	.729
Alienação			.215	.042	.211	5.125	.000			.225	.042	.221	5.392	.000
Bloco 3- PSDQ	.098	.036						.097	.035					
Afeto e apoio			-.063	.042	-.087	-1.516	.130			-.063	.046	-.071	-1.373	.170
Regulação			.023	.041	.030	.556	.578			-.011	.040	-.012	-.262	.794
Cedência de autonomia			-.007	.046	-.009	-.153	.878			.064	.048	.067	1.318	.188
Coerção física			-.057	.091	-.021	-.628	.530			-.025	.080	-.011	-.316	.752
Hostilidade verbal			.065	.036	.069	1.812	.070			.093	.034	.101	2.729	.006
Punição			.138	.054	.100	2.568	.010			.102	.054	.073	1.885	.060
Indulgência			.070	.044	.054	1.598	.110			.095	.042	.075	2.240	.025
Motivo conformidade	R ²	R ² Change	b	SE	β	t	p	R ²	R ² Change	b	SE	β	t	p
Bloco 1	.032	.031						.031	.031					
Sexo (<i>dummy</i>)			.107	.020	.162	5.256	.000			.100	.020	.152	4.984	.000
Idade			-.004	.005	-.020	-.674	.500			-.004	.005	-.020	-.682	.496
Saída de casa (<i>dummy</i>)			-.026	.022	-.034	-1.146	.252			-.024	.022	-.033	-1.095	.274
Bloco 2 - IPPA	.089	.058						.089	.058					
Comunicação			.034	.021	.089	1.657	.098			.036	.021	.093	1.731	.084

	Figura paterna					Figura materna				
Confiança	-.020	.024	-.048	-.829	.407	-.021	.024	-.051	-.877	.381
Alienação	.085	.015	.226	5.523	.000	.082	.015	.220	5.404	.000
Bloco 3- PSDQ	.107	.019				.110	.022			
Afeto e apoio	.006	.015	.024	.415	.678	.009	.017	.027	.526	.599
Regulação	-.013	.015	-.045	-.856	.392	-.018	.015	-.058	-1.259	.208
Cedência de autonomia	-.009	.017	-.031	-.541	.589	-.013	.018	-.037	-.739	.460
Coerção física	.022	.033	.022	.657	.511	.033	.029	.037	1.132	.258
Hostilidade verbal	-.025	.013	-.071	-1.864	.063	-.012	.012	-.035	-.962	.336
Punição	.047	.020	.092	2.386	.017	.033	.015	.065	1.674	.094
Indulgência	.037	.016	.077	2.303	.021	.041		.088	2.636	.009

Nota. *B*, *SE* e *β* para um nível de significância de $p < .05$.

Bloco 1 – sexo (*dummy*); idade; saída de casa (*dummy*); Bloco 2 – dimensões da vinculação aos pares (IPPA); Bloco 3 – dimensões do estilo parental paterno e materno (PSDQ- pai/PSDQ-mãe).

Discussão

O presente estudo teve como objetivo geral testar o efeito dos estilos parentais e da vinculação aos pares nos motivos para o consumo de álcool em jovens universitários. De acordo com os objetivos específicos propostos, a análise das variáveis sociodemográficas, aponta para a existência de diferenças significativas entre as dimensões da vinculação aos pares em função do sexo, na qual as jovens de sexo feminino apresentam maiores níveis de comunicação e confiança com os pares comparativamente com o sexo masculino. Por sua vez, verificam-se diferenças significativas na dimensão alienação aos pares face ao sexo, no qual os jovens do sexo masculino apresentam valores mais elevados do que as jovens do sexo feminino. Assim, as mulheres parecem ter uma melhor qualidade relacional com os pares. Face a este resultado as jovens do sexo feminino recorrerem mais aos pares como fonte de suporte emocional comparativamente com jovens do sexo masculino, estando mais disponíveis para a partilha e a proximidade emocional (Granja & Mota, 2018; Laghi

et al., 2016; Raboteg-Saric & Sakic, 2014), e o desenvolvimento de competências interpessoais focalizadas na comunicação e confiança (Wang & Hu, 2021).

No que diz respeito às dimensões do estilo parental paterno verificam-se diferenças estatisticamente significativas face ao sexo, nomeadamente nas dimensões referentes ao estilo autoritário (coerção física, hostilidade verbal e punição), na qual os jovens do sexo masculino apresentam valores mais elevados nas três dimensões comparativamente com as jovens do sexo feminino. Relativamente ao estilo parental materno face ao sexo, verificam-se diferenças estatisticamente significativas no qual jovens do sexo feminino apresentam valores mais elevados nas dimensões relativas ao estilo democrático (afeto/apoio e cedência de autonomia) e valores mais baixos nas dimensões relativas ao estilo parental autoritário (coerção física, hostilidade verbal e punição) comparativamente com os jovens do sexo masculino. Deste modo, verifica-se que os jovens do sexo masculino tendem a perceber as suas figuras paternas como mais autoritárias, na medida em que

tende a haver maior externalização nas relações e menores níveis de conformidade por parte dos rapazes. Kashahu et al. (2014), corroboram os presentes dados com um estudo realizado com pais, onde observam que a figura do pai tende a ser vista como autoritária comparativamente com a figura materna, e ainda os estilos parentais para com os rapazes tendem a ser mais autoritários comparados com as mulheres. Granja e Mota (2018), num estudo realizado com jovens universitários destacam também que jovens do sexo feminino apresentam uma percepção mais positiva dos estilos parentais, e consequentemente uma menor percepção dos estilos negativos (autoritário e permissivo) comparado com os jovens do sexo masculino. Por fim, existem diferenças estatisticamente significativas entre os motivos de consumo de álcool (social, realce, *coping* e conformidade) face ao sexo, no qual o sexo masculino apresenta valores mais elevados nos quatro motivos de consumo de álcool. Deste modo, os rapazes apresentam uma maior diversidade de motivos de consumo de álcool que poderá ser explicado por vários fatores. Os rapazes tendem a apresentar níveis mais baixos de satisfação com a vida em comparação com as mulheres, o que dificulta a adaptação académica (Temiz & Cömert, 2018) e potencialmente a procura de um refúgio através do consumo de álcool. Além disso, Casanova et al. (2020) apontam que os estudantes do sexo masculino tendem a mostrar níveis mais baixos de autoconfiança e gestão do *stress*, podendo apresentar mais dificuldades associadas à transição para a universidade. De acordo com os resultados obtidos no presente estudo, os jovens do sexo masculino poderão tender para a procura de maior exteriorização, e consequentemente procura de apoio no contexto social, e valorização dos motivos de realce, pela necessidade de se adaptarem a situações de adversidade (Loose & Acier, 2017; Vizzotto et al., 2017).

As análises permitiram verificar a existência de diferenças estatisticamente significativas no que respeita os estilos parentais paternos e maternos

face à saída de casa dos jovens quando do ingresso para a universidade. Verifica-se que os jovens que saíram de casa apresentam valores mais elevados nas dimensões *regulação* e *cedência de autonomia* em ambas as figuras parentais. A entrada para o ensino superior acarreta inúmeros desafios, nomeadamente o afastamento familiar em alguns casos, em que o processo de adaptação é mais facilmente conseguido quando o jovem percebe as suas relações com as figuras parentais como disponíveis, responsivas e acolhedoras (Dias et al., 2019; Granja & Mota, 2018; Mills et al., 2021; Vizzotto et al., 2017). Zhen et al. (2021) suportam este resultado num estudo com uma amostra de 215 jovens universitários, onde verificaram que o apoio dos pais moderava o *stress* associado às mudanças relativas à pandemia COVID-19, destacando a ligação com os pais na adaptação aos desafios da transição para o contexto universitário. Gallegos et al. (2022), com uma amostra de 501 jovens universitários, concluíram também que a percepção da qualidade da relação com as figuras parentais assume relevância no processo de separação-indivuação dos jovens adultos, particularmente aquando da gestão do *stress* relativo à pandemia COVID-19, e a transição para o contexto universitário. Nesta medida, o presente resultado destaca a importância da existência de estilos parentais democráticos na autonomização necessária aquando do ingresso no ensino superior.

No que respeita a diferenças dos motivos de consumo de álcool face à saída de casa quando do ingresso para a universidade, verificam-se diferenças estatisticamente significativas entre os motivos de consumo de álcool social, realce e por *coping* que se revelam superiores quando os jovens saíram de casa. O presente resultado poderá ser explicado pelo facto dos jovens procurarem uma maior autonomia e independência nas relações e pela necessidade de iniciar esta gestão da própria individualidade no contexto social (Jalilan et al., 2015). Esta questão poderá colocar-se particularmente no nosso estudo face aos jovens que atravessaram a

transição para o contexto universitário. Götz et al. (2021) sugerem que a conscienciosidade está associada a um maior autocontrole, responsabilidade e autodisciplina, e que geralmente se verifica em estudantes mais velhos, ao invés dos mais novos que tendencialmente denotam mais extroversão. Rocha et al. (2021) verificam no seu estudo que existe um maior consumo de álcool por parte de estudantes que vivem fora da residência familiar, particularmente nos primeiros anos no contexto universitário, por estarem mais voltados para a procura de novas experiências e a valorização do aspeto social. Alguns estudos apontam também que o fato de existir um novo contexto com mais responsabilidades e maiores níveis de *stress*, o motivo de consumo de álcool como estratégia de *coping* é o mais elevado nos estudantes universitários deslocados (Galvão et al., 2017; Rodrigues, et al., 2014).

No que concerne à vinculação aos pares, não se verificaram diferenças significativas entre jovens que saíram ou permaneceram na casa dos pais, esta questão pode estar correlacionada com a maior consolidação da relação desses jovens com seus pais. Nesta medida, a grande maioria dos jovens da presente amostra são deslocados e apontam ter amigos, podendo manter as relações com alguma proximidade. Face à intensidade de vivências de similitude e reciprocidade (Blos, 1996), alguns destes jovens poderão ter consolidado relações no contexto universitário. Pertencer a um grupo de pares no contexto universitário torna-se relevante, uma vez que o sentimento de inclusão num grupo desempenha um papel importante prevenindo a solidão e potenciando sentimentos positivos e bem-estar geral (e.g., Dotson et al., 2022; Zhang et al., 2021).

Relativamente às diferenças estatisticamente significativas existentes entre o estilo parental paterno face ao risco de consumo de álcool, verifica-se que a presença de um estilo parental paterno autoritário e permissivo se relaciona com um elevado risco de consumo de álcool, no qual a presença de hostilidade verbal, punição e indulgência se

associam a um consumo de dependência. No que concerne ao estilo parental materno, verificam-se diferenças estatisticamente significativas face ao risco de consumo de álcool, havendo um menor risco de consumo na presença de afeto e apoio e um maior risco de consumo na presença de um estilo parental autoritário (coerção física, hostilidade verbal e punição) e permissivo (indulgência). Deste modo, a presença de estilos parentais negativos pela sua menor responsividade e sentido de apoio poderá conduzir os jovens a um sentimento de insegurança, que associado às tarefas e desafios da transição para o contexto universitário parece estar ligada a um maior consumo de álcool (Baumrind, 1991; Garcia et al., 2020; Kenney et al., 2015; Mota & Assunção, 2020). Em contrapartida, a presença de afeto e apoio sugere maior possibilidade de procura de ajuda, e potencia menores níveis de insegurança e solidão (Gallegos et al., 2022; Zhang et al., 2021), estando relacionada a menores níveis de consumo de álcool (e.g., Eiden et al., 2016). Este resultado era esperado tendo em conta a presença de um estilo parental democrático, que facilita a comunicação e o desenvolvimento de maior segurança, autonomia e responsabilidade nos jovens. Por outro lado, os estilos parentais autoritários e permissivos que recriam, pela falta de flexibilidade na relação ou pela ausência na perceção de cuidados e apoio pessoal, o sentimento de maior vulnerabilidade nos jovens conduzindo-os a enveredar por comportamentos de risco enquanto forma de fuga emocional (Mota & Assunção, 2020; Reis & Oliveira, 2015).

Relativamente às análises de diferenças dos motivos de consumo de álcool face ao risco de consumo de álcool, verificam-se que jovens com motivos de consumo de álcool relacionados com o social, realce, *coping* e conformidade apresentam valores mais elevados de risco de consumo de álcool ao nível da dependência. A presença de dependência do álcool em jovens em contexto universitário implica consumir bebidas alcoólicas frequentemente e em grandes quantidades, o que poderá relacionar-se com alguma dificuldade em

lidar com eventos ansiogênicos (Zhen et al., 2021), ou situações de pressão social, e necessidade de aceitação no grupo (Brito et al., 2015; Maphisa & Young, 2018). Nesta circunstância, a motivação de consumo poderá estar associada a aspetos de adaptação e conformidade, assim como na necessidade de afirmação social ou fuga face a relações com os pares menos adaptativas (Duroy et al., 2017; Loose & Acier, 2017).

Assim, embora o presente estudo não tenha verificado diferenças significativas da vinculação aos pares face ao risco de consumo, julgamos que este resultado poderá deixar em aberto a possibilidade de nesta amostra de jovens, outras variáveis como os estilos parentais, ou os motivos de consumo, assumam maior preponderância, não ficando patente nesta relação o nível de consumo. Todavia, julgamos oportuno destacar que a literatura reforça a posição de que na presença de uma qualidade de vinculação aos pares pouco satisfatória, pautada por alienação (McKay, 2015), assim como a associação a um grupo de pares cujo consumo de álcool é frequente (Ferreira et al., 2022; Tomé et al., 2012a; Yuksek & Solakoglu, 2016), criam-se fatores de vulnerabilidade que podem levar os jovens a ter um consumo de álcool mais elevado. Por sua vez, a presença de uma vinculação aos pares segura parece fornecer um suporte para a minimização do consumo de álcool (Dagnoni & Garcia, 2014; Tomé et al., 2012a), e ter amigos cujos comportamentos não são de risco (Tomé et al., 2012b), mostram-se como fatores protetores importantes na diminuição do consumo de álcool como estratégia de *coping* (Oldfield et al., 2016).

Por último, a análise de predição realizada através da regressão múltipla hierárquica vem corroborar alguns dos resultados até aqui discutidos, pelo que o sexo masculino se mostra preditor face aos motivos de consumo social, realce, *coping* e conformidade. De fato, tal como discutimos antes, os jovens de sexo masculino são mais suscetíveis de enveredar por caminhos desviantes, sempre que o seu processo adaptativo ao contexto uni-

versitário não esteja bem consolidado (Temiz & Cömert, 2018). Ao mesmo tempo, fatores relacionados com a maior tendência à extroversão no sexo masculino, e procura de suporte no exterior, poderão explicar que os motivos de consumo de álcool se correlacionem com estratégias de fuga, face à gestão do *stress*, e medo de rejeição (Galvão et al., 2017; Rodrigues et al., 2014). Também são os jovens que saíram de casa quando da entrada na universidade que mais apresentam motivos de consumo social e realce. Como antes destacado, a necessidade de experimentação constitui um processo integrante da autonomia dos jovens, pelo que a dinâmica social assume um palco relevante com práticas e rituais que podem conduzir os jovens no contexto universitário a motivações de consumo por necessidade de pertença, integração e destaque social (Rocha et al., 2021).

No que concerne à vinculação aos pares, jovens com maiores níveis de confiança na relação com os pares predizem mais motivos de carácter social e de realce para o consumo de álcool, o que poderá correlacionar-se com a criação de ligações de partilha e similitude conduzindo a uma estratégia adaptativa dos jovens. Por outra parte, a dimensão alienação na relação poderá constituir um fator de desadaptação (Brito et al., 2015; Dotson et al., 2022), e em conformidade com os resultados observados sobre a predição nos motivos de consumo sociais, realce, *coping* e conformidade. Este resultado era esperado uma vez que quando existe uma boa relação com os pares a necessidade de se integrar através do consumo de álcool, e o medo da rejeição são situações menos prováveis (Dagnoni & Garcia, 2014; Tomé et al., 2012a), comparativamente a quando existe insegurança ou alienação na relação com os pares. Por outro lado, tal como tem vindo a ser discutido, o fato de existir alienação aos pares pode levar a um maior consumo, seja como estratégia de lidar com os eventos negativos, medo de rejeição ou necessidade do sentido de pertença (Ferreira et al., 2022; Yuksek & Solakoglu, 2016).

Os estilos parentais revelaram um efeito significativo face aos motivos de consumo, pelo que quando controladas as variáveis anteriores, observa-se que o estilo democrático (apoio e afeto) prediz negativamente os motivos de consumo por razões sociais e realce. Destaca-se na presente amostra que a percepção de apoio e afeto no estilo parental democrático de ambas figuras parentais sugere mais estabilidade nas dimensões relacionais, mais segurança e sentido de suporte, conduzindo os jovens a menor necessidade de procurar evidência através do consumo de álcool por motivos sociais ou realce (e.g., Eiden et al., 2016). O estilo parental autoritário, pautado por coerção física apenas para o pai; punição e hostilidade, prediz motivos de consumo social; e estilo parental autoritário apenas com punição predizem motivos de consumo de realce (pai e mãe), *coping* e conformidade (pai). Nesta medida, a percepção de um estilo parental pautado pela exigência e pelo controlo excessivo, onde prevalece a obediência por poder, a restrição de autonomia, a autoridade e uma baixa afetividade, particularmente face à figura paterna sugere que os jovens desenvolvam percepções inseguras sobre a sua imagem e a relação com os demais (Clark et al., 2015). A insegurança nas relações pode conduzir os jovens a uma necessidade apelativa por realce, ou ao invés disso conduzir à inércia e ao conformismo, que se espelha na fuga através dos consumos de álcool (Wang & Hu, 2021). O estilo permissivo (indulgência) por sua vez prediz positivamente a motivação de consumo de álcool por motivo social, realce, *coping* e conformidade. Note-se que a Indulgência se caracteriza por um padrão não punitivo, ausência de controlo e de regras, tolerância parental no qual não existe suporte nem apoio (Baumrind, 1991). Nesta medida, a vivência de uma relação não responsiva e ausente por parte das figuras parentais poderá traduzir-se em jovens inseguros e imaturos, onde o consumo de álcool poderá constituir uma forma de integração e notoriedade, ou de conformidade,

compondo uma estratégia desadaptativa de *coping* (Garcia et al., 2020).

Implicações práticas, limitações e pistas futuras

Este estudo permitiu um maior conhecimento na área da parentalidade e dos motivos de consumo de álcool dos jovens em contexto universitário, o que poderá ajudar no desenvolvimento de campanhas preventivas. O presente estudo reforça a importância do estilo parental democrático e da vinculação segura aos pares no que diz respeito ao menor envolvimento dos jovens em comportamentos de risco, particularmente numa fase de transição significativa.

Quanto às limitações do estudo, destaca-se o carácter transversal do estudo, a extensão do protocolo, a limitação da área geográfica, e a população ser maioritariamente composta por jovens do sexo feminino. Poderá constituir-se uma limitação o desconhecimento de dados face ao absentismo dos alunos que consomem álcool, pelo que futuramente esta variável deverá ser controlada. Além disso, as características psicométricas do instrumento que avaliou os estilos parentais, não ajustaram em todas as dimensões. Quanto a pistas futuras, seria relevante optar por um estudo de carácter longitudinal e contemplar uma população e faixa etária mais abrangentes. De forma a obter dados objetivos seria pertinente obter relatos das figuras parentais quanto às suas percepções do estilo parental. Por outro lado, seria relevante incluir outras variáveis em estudo como a personalidade, o bem-estar e a adaptação académica.

Referências

- Armsden, G. C., & Greenberg, M. T. (1987). The inventory of parent and peer attachment: Individual differences and their relationship to

- psychological well-being in adolescence. *Journal of Youth and Adolescence*, 16(5), 427-454. <https://doi.org/10.1007/BF02202939>
- Balsa, A., Gandelman, N., & Roldán, F. (2018). Peer and parental influence in academic performance and alcohol use. *Labour Economics*, 55, 41-55. <https://doi.org/10.1016/j.labeco.2018.08.010>
- Baumrind, D. (1966). Effects of authoritative parental control on child behavior. *Child Development*, 37(4), 887-907. <https://doi.org/10.2307/1126611>
- Baumrind, D. (1991). The influence of parenting styles on adolescent competence and substance use. *Journal of Early Adolescence*, 11(1), 56-95. <http://www.doi.org/10.1177/02724316911111004>
- Blos, P. (1996). *Transição adolescente: Questões desenvolvimentais*. Artes Médicas.
- Bowlby, J. (1969). *Attachment and loss: Attachment*. Basic Books.
- Brito, I., Precioso, J. A. G., Correia, C., Albuquerque, C., Samorinha, C., Cunha-Filho, H., & Becona, E. (2015). Fatores associados ao consumo de álcool na adolescência em função do gênero. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 16(3), 392-410. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=36244846010>
- Casanova, J. R., Araújo, A. M., & Almeida, L. S. (2020). Dificuldades na adaptação acadêmica dos estudantes do 1º ano do Ensino Superior. *Revista E-Psi*, 9(1), 165-181. <http://hdl.handle.net/11328/3576>
- Clark, C. M., Dahlen, E. R., & Nicholson, B. C. (2015). The role of parenting in relational aggression and prosocial behavior among emerging adults. *Journal of Aggression, Maltreatment & Trauma*, 24(2), 185-202. <https://doi.org/10.1080/10926771.2015.1002653>
- Cooper, M. L. (1994). Motivations for alcohol use among adolescents: Development and validation of a four-factor model. *Psychological Assessment*, 6(2), 117-128. <https://doi.org/10.1037/1040-3590.6.2.117>
- Cunha, J. (2002). *Validação da versão portuguesa dos Questionários AUDIT e Five-Shot para identificação de consumo excessivo de álcool*. Internato Complementar de Clínica Geral da Zona Sul.
- Dagnoni, J. M., & Garcia, A. (2014). Dependência química, amizade e desenvolvimento humano. *Revista Interinstitucional de Psicologia*, 7(1), 17-26. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202014000100003
- Dias, A. C. G., Carlotto, R. C., De Oliveira, C. T., & Teixeira, M. A. P. (2019). Dificuldades percebidas na transição para a universidade. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 20(1), 19-30. <http://dx.doi.org/10.26707/1984-7270/2019v20n1p19>
- Dotson, M. P., Castro, E. M., Magid, N. T., Hoyt, L. T., Suleiman, A. B., & Cohen, A. K. (2022). "Emotional distancing": Change and strain in U.S. young adult college students' relationships during COVID-19. *Emerging Adulthood*, 10(2), 546-557. <http://dx.doi.org/10.1177/21676968211065531>
- Duroy, D., Iglesias, P., Perquier, F., Brahim, N., & Lejoyeux, M. (2017). Alcoolisation à risque chez des étudiants en médecine parisienne. *L'Encéphale*, 43(4), 334-339. <https://doi.org/10.1016/j.encep.2016.02.019>
- Eiden, R. D., Lessard, J., Colder, C. R., Livingston, J., Casey, M., & Leonard, K. E. (2016). Developmental cascade model for adolescent substance use from infancy to late adolescence. *Developmental Psychology*, 52(10), 1619-1633. <https://doi.org/10.1037/dev0000199>
- Evangelista, V. M. A., Kadooka, A., Pires, M. L. N., & Constantino, E. P. (2018). Padrões e consumo de álcool entre estudantes universitários. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 7(2), 192-204. <http://www.doi.org/10.17267/2317-3394rpds.v7i2.1847>
- Ferreira, M., & Costa, M. E. (1998). *Adaptação do Inventory of Peer and Parental Attachment - IPPA à população portuguesa*. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.

- Ferreira, B. V. O., Frazão, I. S., Chaves, L. C. M. R., Souza, J. S., Brito, V. C. N. G., França, V. V., & Vasconcelos, S. C. (2022). Atitudes de adolescentes escolares sobre o consumo de álcool e outras drogas: estudo transversal. *Revista Baiana de Enfermagem*, 36, Article e44908-e44908. <https://doi.org/10.18471/rbe.v36.44908>
- Field, A. (2005). *Discovering statistics using SPSS* (2ª ed.). Sage.
- Filho, N. H., & Teixeira, M. A. P. (2011). Avaliação de motivos para uso de álcool: uma revisão de literatura. *Psico*, 42(1), 7-15. <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/5034>
- Galvão, A., Pinheiro, M., Gomes, M. J., & Ala, S. (2017). Ansiedade, stress e depressão relacionados com perturbações do sono-vigília e consumo de álcool. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, 5, 8-12. <http://www.doi.org10.19131/rpesm.0160>
- Gallegos, M. I., Zaring-Hinkle, B., & Bray, J. H. (2022). COVID-19 pandemic stresses and relationships in college students. *Family Relations*, 71(1), 29-45. <http://dx.doi.org/10.1111/fare.12602>
- Garcia, O. F., Serra, E., Zacaes, J. J., Calafat, A., & Garcia, F. (2020). Alcohol use and abuse and motivations for drinking and non-drinking among Spanish adolescents: Do we know enough when we know parenting style? *Psychology & Health*, 35(6), 645-664. <https://doi.org/10.1080/08870446.2019.1675660>
- Götz, F. M., Gvirtz, A., Galinsky, A. D., & Jachimowicz, J. M. (2021). How personality and policy predict pandemic behavior: Understanding sheltering-in-place in 55 countries at the onset of COVID-19. *American Psychologist*, 76(1), 39-49. <http://dx.doi.org/10.1037/amp0000740>
- Granja, M. B., & Mota, C. P. (2018). Estilos parentais, adaptação académica e bem-estar psicológico em jovens adultos. *Análise Psicológica*, 36(3), 311-326. <http://hdl.handle.net/10400.12/6673>
- Jalilan, F., Matin, B. K., Ahmadpanah, M., Ataee, M., Jouybari, T. A., Eslami, A. A., & Alavijeh, M. M. (2015). Socio-demographic characteristics associated with cigarettes smoking, drug abuse and alcohol drinking among male medical university students in Iran. *Journal of Research in Health Sciences*, 15(1), 42-46.
- Kashahu, L., Osmanaga, G. D. F., & Bushati, J. (2014). The relationship between parental demographics, parenting styles and student academic achievement. *European Scientific Journal*, 10(13), 237-251. <https://doi.org/10.19044/esj.2014.v10n13p%25p>
- Kenney, S. R., Lac, A., Hummer, J. F., Grimaldi, E. M., & LaBrie, J. W. (2015). Pathways of parenting style on adolescents' college adjustment, academic achievement, and alcohol risk. *Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice*, 17(2), 186-203. <https://doi.org/10.1177/1521025115578232>
- Labrie, J. W., & Sessoms, A. E. (2012). Parents still matter: The role of parental attachment in risky drinking among college students. *Journal of Child & Adolescent Substance Abuse*, 21(1), 91-104. <https://doi.org/10.1080/1067828X.2012.636704>
- Laghi, F., Pallini, S., Baumgartner, E., Guarino, A., & Baiocco, R. (2016). Parent and peer attachment relationships and time perspective in adolescence: Are they related to satisfaction with life? *Time & Society*, 25(1), 24-39. <https://doi.org/10.1177/0961463X15577282>
- Loose, T., & Acier, D. (2017). Drinking motives and alcohol consumption behaviors among young french people. *Addictive Behaviors*, 72, 120-125. <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2017.04.009>
- Maphisa, J. M., & Young, C. (2018). Risk of alcohol use disorder among South African university students: The role of drinking motives. *Addictive Behaviors*, 82, 44-49. <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2018.02.016>
- Martins, J. L., Ferreira, J. A., Haase, R. F., Martins, J., & Coelho, M. (2016). Validation of the drinking motives questionnaire revised across

- U.S. and Portuguese college students. *Addictive Behaviors*, 60, 58-63. <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2016.03.030>
- McKay, M. T. (2015). Parental rules, parent and peer attachment, and adolescent drinking behaviors. *Substance Use & Misuse*, 50, 184-188. <http://www.doi.org/10.3109/10826084.2014.962053>
- Mills, R., Mann, M. J., Smith, M. L., & Kristjansson, A. L. (2021). Parental support and monitoring as associated with adolescent alcohol and tobacco use by gender and age. *BMC Public Health*, 21, Artigo 2000. <https://doi.org/10.1186/s12889-021-12119-3>
- Mota, C. P., & Assunção, S. (2020). Estilos parentais e comportamento desviante: papel mediador do consumo de álcool em estudantes universitários. *Suma Psicológica*, 27(2), 98-106. <https://doi.org/10.14349/sumapsi.2020.v27.n2.4>
- Nunes, F., & Mota, C. P. (2018). Parenting styles and dimensions questionnaire – adaptação da versão portuguesa de heterorrelato. *Revista Colombiana de Psicologia*, 27, 117-131. <https://doi.org/10.15446/rcp.v27n1.64621>
- Oldfield, J., Humphrey, N., & Hebron, J. (2016). The role of parental and peer attachment relationships and school connectedness in predicting adolescent mental health outcomes. *Child and Adolescent Mental Health*, 21(1), 21-29. <https://doi.org/10.1111/camh.12108>
- Raboteg-Saric, Z., & Sakic, M. (2014). Relations of parenting styles and friendship quality to self-esteem, life satisfaction and happiness in adolescents. *Applied Research in Quality of Life*, 9, 749-765. <https://doi.org/10.1007/s11482-013-9268-0>
- Read, J. P., Wood, M. D., Kahler, C. W., Maddock, J. E., & Palfai, T. P. (2003). Examining the role of drinking motives in college student alcohol use and problems. *Psychology of Addictive Behaviors*, 17(1), 13-23. <https://doi.org/10.1037/0893-164X.17.1.13>
- Reis, T. G., & Oliveira, L. C. M. (2015). Padrão de consumo de álcool e fatores associados entre adolescentes estudantes de escolas públicas em município do interior brasileiro. *Revista Brasileira Epidemiológica*, 18(1), 13-24. <https://doi.org/10.1590/1980-5497201500010002>
- Robinson, C. C., Mandlco, B., Olsen, S. F., & Hart, C. H. (1995). Authoritative, authoritarian and permissive parenting practices: Development of a new measure. *Psychological Reports*, 77, 819-830. <https://doi.org/10.2466/pr0.1995.77.3.819>
- Rocha, L. A., Lopes, A. C. F. M. M., Martelli, D. R. B., Lima, V. B., & Martelli-Júnior, H. (2011). Consumo de álcool entre estudantes de faculdades de Medicina de Minas Gerais, Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 35(3), 369-375. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022011000300010>
- Rodrigues, P. F. S., Salvador, A. C. F., Lourenço, I. C., & Santos, L. R. (2014). Padrões de consumo de álcool em estudantes da universidade de Aveiro: relação com comportamentos de risco e stress. *Análise Psicológica*, 32(4), 453-466. <http://hdl.handle.net/11328/4472>
- Rubin, K. H., Coplan, R. J., & Bowker, J. C. (2009). Social withdrawal in childhood. *Annual Review of Psychology*, 60(1), 141-171. <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.60.110707.163642>
- Saunders, J. B., Aasland, O. G., Babor, T. F., De La Fuente, J. R., & Grant, M. (1993). Development of the alcohol use disorders identification test (AUDIT): Who collaborative project on early detection of persons with harmful alcohol consumption II. *Addiction*, 88(6), 791-804. <https://doi.org/10.1111/j.1360-0443.1993.tb02093.x>
- Temiz, Z. T., & Cömert, I. T. (2018). The relationship between life satisfaction, attachment styles and psychological resilience in university students. *The Journal of Psychiatry and Neurological Sciences*, 31(3), 274-283. <https://dusunenadamdergisi.org/storage/upload/pdfs/1585037787-en.pdf>
- Tomé, G., Matos, M. G., Simões, C., Camacho, I., & Diniz, J. A. (2012a). How can peer group influence the behaviour of adolescents: Explanatory

- model. *Global Journal of Health Science*, 4(2), 26-35. <http://www.doi.org/10.5539/gjhs.v4n2p26>
- Tomé, G., Matos, M. G., Simões, C., Camacho, I., & Diniz, A. (2012b). Influência do grupo de pares e monitorização parental: Diferenças entre género. *Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente*, 3(2), 237-259. <https://doi.org/10.34628/4z4d-xh77>
- Vizzotto, M. M., De Jesus, S. N., & Martins, A. C. (2017). Saudades de casa: indicativos de depressão, ansiedade, qualidade de vida e adaptação de estudantes universitários. *Revista Psicologia e Saúde*, 9(1), 59-73. <http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v9i1.469>
- Wang, G., & Hu, W. (2021). Peer relationships and college students' cooperative tendencies: Roles of interpersonal trust and social value orientation. *Frontiers in Psychology*, 12, Artigo 656412. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.656412>
- Yukse, D. A., & Solakoglu, O. (2016). The relative influence of parental attachment, peer attachment, school attachment, and school alienation on delinquency among high school students in Turkey. *Deviant Behavior*, 37(7), 723-747. <https://doi.org/10.1080/01639625.2015.1062683>
- Zhang, X., Huang, P. F., Li, B. Q., Xu, W. J., Li, W., & Zhou, B. (2021). The influence of interpersonal relationships on school adaptation among Chinese university students during COVID-19 control period: Multiple mediating roles of social support and resilience. *Journal of Affective Disorders*, 285, 97-104. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2021.02.040>
- Zhen, L., Nan, Y., & Pham, B. (2021). College students coping with COVID-19: Stress-buffering effects of self-disclosure on social media and parental support. *Communication Research Reports*, 38(1), 23-31. <https://doi.org/10.1080/08824096.2020.1870445>

Recebido: março 3, 2021
Aprovado: janeiro 10, 2023

